

Arcebispo inaugura centro em Alagados

JOSÉ BOMFIM

Há décadas relegados às palafitas e ao mangue, os moradores de Novos Alagados começam a sonhar com um futuro melhor.

Amanhã, o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Geraldo Majella Agnelo, participa do seminário "Pobreza Humana" e inaugura o Centro Educativo João Paulo II. A obra faz parte da primeira etapa do Projeto de Recuperação Ambiental e Promoção Social de Novos Alagados, que está sendo concluída. A segunda etapa começa em janeiro. O

projeto é de iniciativa da Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), uma organização não-governamental italiana. O governo estadual também participa do projeto, tendo investido R\$ 10 milhões na primeira etapa, com apoio do Banco Mundial. Ainda há centenas de famílias morando em 523 palafitas.

O Centro Educativo João Paulo II, com área livre de 900 m² e 700 m² de área construída, tem nove salas para atividades de ensino, uma biblioteca, uma sala de reuniões para encontros com as famílias, cozinha, uma quadra poliesportiva, vestiários masculinos e femininos, e instalações sanitárias. O arquiteto italiano Fabrizio Pellicelli, que projetou o centro educativo, é o coordenador da AVSI na Bahia. Ele diz que a ONG está no Brasil desde 1982, quando iniciou um trabalho social em favelas de Belo Horizonte (MG).

Em 1993, prossegue Fabrizio, a AVSI chegou a Salvador,



Fotos: Gildo Lima

Centenas de famílias ainda habitam as 523 palafitas de Novos Alagados

a convite do arcebispo dom Lucas Moreira Neves, para realizar planos específicos de redução da pobreza urbana na comunidade de Novos Alagados. Os primeiros contatos foram feitos em 1987. De 1993 até agora, a AVSI captou e investiu R\$ 5 milhões, afirma o arquiteto. Ainda em 93, a ONG iniciou a parceria com o governo da Bahia, através da Secretaria de Planejamento e Tecnologia (Seplantec) e da Condér, com apoio do Banco Mundial.

Creche

A educadora italiana Benedetta Fontana, coordenadora de projetos da AVSI na Bahia, explica que a ONG começou seu trabalho em parceria com a Associação Creche João Paulo II, na Rua 1º de Novembro, em Novos Alagados, com atendimento a 150 crianças de zero a sete anos. O Centro Educativo surge em função da ampliação das atividades da

creche, que ficou pequena para o grande número de crianças e da necessidade do reforço escolar para outros jovens.

O Centro Educativo João Paulo II vai atender 400 jovens de 7 a 14 anos para atividades de reforço escolar, em turmas pela manhã e à tarde. Eles terão também esporte, lazer, curso de informática, e uma programação que inclui música, teatro e literatura. O projeto, o acompanhamento da obra e a construção ficou em R\$ 530 mil. Os custos com móveis e equipamentos, R\$ 30 mil. O terreno foi adquirido através de uma concessão de direito real de uso pelo governo estadual. Ao todo, 29 profissionais, entre professores, administradores, especialistas, cozinheiras e duas voluntárias da AVSI — uma médica e outra educadora — estarão trabalhando no Centro Educativo. "O custo total de manutenção e gastos salariais será de R\$ 400 mil por ano, divididos entre a FHP e a AVSI", diz Fabrizio.

Nova perspectiva para todos

Para quem conviveu com a miséria, como Joseilma Passos de Jesus, funcionária da Creche João Paulo II, a perspectiva é "excelente". Ela lembra as lutas de organizações e associações de moradores para conseguir água e luz, que não existiam nas casas. A diretora da creche, a assistente social Iane Rodrigues, afirma que o benefício é grande em todos os sentidos, principalmente porque afasta crianças e adolescentes da violência e das drogas, além de reduzir o abuso sexual e a violência familiar. José Eduardo Ferreira Santos, coordenador pedagógico da creche está otimista "no desenvolvimento do trabalho preventivo e na forma-

ção humana, religiosa e cultural".

Para Vera Lúcia de Jesus tudo é sonho. Ela ainda mora em palafita. Há poucos meses viu seu neto de um ano e meio cair na água podre e fétida que transforma as palafitas em ilhas. "Só agora ele está se recuperando", diz. Quase todas as mães que ainda moram nas 523 palafitas remanescentes têm uma história triste para contar.

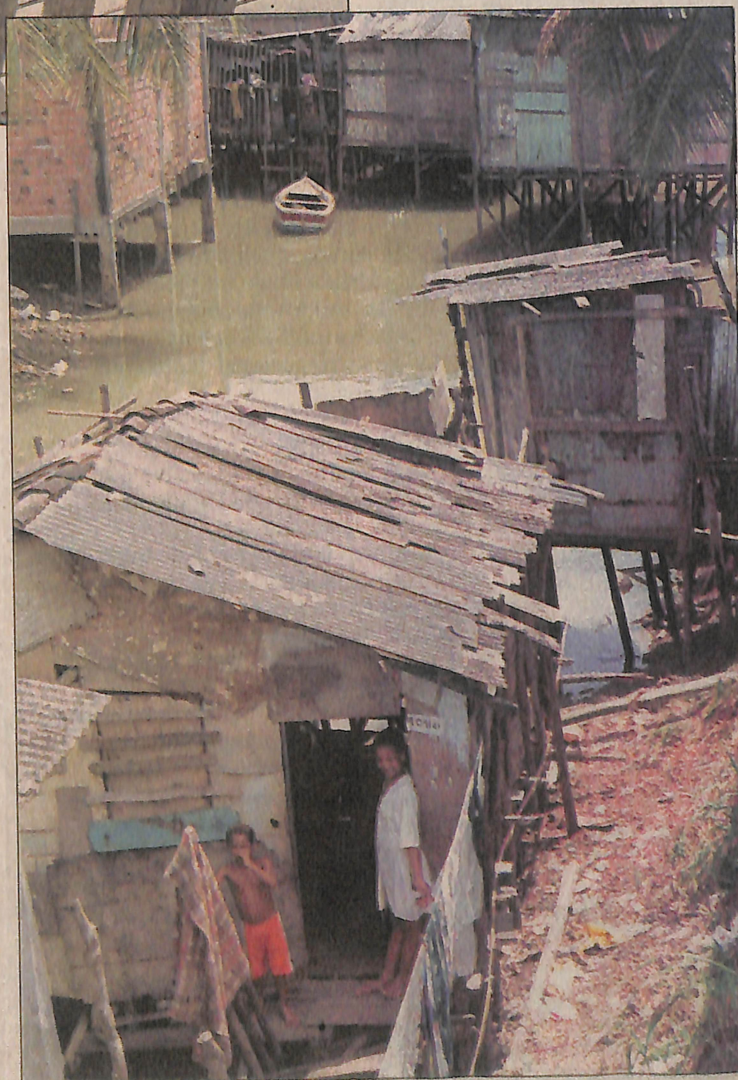
Primeira etapa

A primeira etapa do projeto inclui vários outros projetos internos em Novos Alagados (localidades de Boiadeiro, Toster e São Bartolomeu). O Comonal (Cooperativa de Moradores) é um deles. Neste, o morador paga de taxa o equivalente a seis sacos de cimento (cerca de R\$ 36), para entrar na cooperativa, e R\$ 6 mensais. Assim, habilita-se a tomar empréstimos sem juros para ampliar ou refazer sua casa em terra firme.

A AVSI mantém parceria com o Centro Educativo e Desportivo do Boiadeiro (Cedep) e a Organização do Auxílio Fraternal (OAF), que também estão participando da primeira etapa do projeto, que beneficia oito dores de Novos Alagados. A área delimitada para a segunda etapa abriga um total de 2.021 domicílios (523 palafitas e 1.498 casas em terra firme) e uma população de 7.782 habitantes.

O que é a AVSI

A AVSI é reconhecida pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália e credenciada pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas na condição de consultora. Foi criada em 1972 e tem 60 projetos em vários países, sempre com o objetivo de ajuda ao desenvolvimento nos setores de saúde, infância, educação, formação profissional, recuperação ambiental e desenvolvimento rural. Dezenas de voluntários italianos — médicos, engenheiros, agrônomos, psicólogos e educadores — formam o contingente da AVSI.



Vera Lúcia mora em palafita; há meses, seu neto caiu na água fétida